



Prefeitura Municipal de Petrópolis Conselho Municipal de Cultura



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – ABRIL 2012

Aos nove dias do mês de abril de dois mil e doze, às dezesseis horas, na Sala de Cinema Humberto Mauro do Centro de Cultura Raul de Leoni, situado em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de Leonardo Randolpho, representante do segmento de canto coral, presentes os conselheiros Arthur Varella, Pedro Troyack e Maria Luísa Rocha Melo, representantes da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, conselheiro Sérgio Benício Whatley, representante da Secretaria de Planejamento e Urbanismo, conselheira Neiva Maria de Abreu Voigt, representante do segmento de dança, conselheira Sandra Vissotto, representante do segmento de artes plásticas, conselheira Aparecida Cavalcanti, representante do segmento de teatro, conselheiro Pery de Canti, representante do segmento de audiovisual, conselheira Sônia Regina Moreira da Silva e sua suplente Dalva Rezende Januzzi, representantes do segmento de artesanato, e Ivo Mendes da Silva, representante do segmento das escolas de samba e blocos carnavalescos, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura. Presentes também estavam Alba Cristina Casco (Casa dos Conselhos), Aline Castella (Cinema 360°), Marcelo Valverde Xavier e Sheila Madureira (artesãos), Bernardo Stumpf (dança de rua), Maria de Fátima Fávero Burger Mendonça (ACI), Marcio José dos Santos Viana (Companhia Petropolitana de Transportes), Márcio Werderits (sociedade civil) e Maria de Lourdes de Souza (Projeto Social Aprendendo a Brincar).

Abrindo a assembléia, o presidente Leonardo Randolpho anunciou a pauta da reunião, qual seja: a aprovação da ata da reunião ordinária do dia doze de março; priorização de projetos constantes no Plano Municipal de Cultura, e informes gerais.

Após a leitura da ata, a conselheira Sônia Vissotto esclareceu que sua solicitação de reunião com a Comissão de Orçamento e Finanças foi para assessoramento técnico dos membros do Conselho quanto aos projetos constantes na Lei de Diretrizes Orçamentárias e ao Plano Plurianual e não para estabelecimento de projetos que deverão ser contemplados pelo Fundo Municipal de Cultura, conforme registrado na ata.

Ainda em relação à ata, Aline Castella lamentou a falta de inscritos no edital para as oficinas de audiovisual do projeto Ciranda das Artes, talvez ocasionada pela formatação deste curso. O presidente concordou; porém, ponderou que esta formatação fora devidamente aprovada pela Comissão de Projetos Culturais, tendo sido ainda levada em reunião do Conselho para aprovação final. Neste dia, no entanto, nenhum representante deste segmento esteve presente para opinar ou ajustar o formato de tais oficinas, a exemplo do que aconteceu com os representantes presentes e que fizeram os ajustes finais nas outras oficinas.

Feitas as ressalvas, a ata foi aprovada pela assembléia por unanimidade.

Antes de prosseguir com o segundo item de pauta, o presidente passou a palavra ao diretor de marketing do Instituto Serrano de Economia Criativa, Thiago Mello, que divulgou o Seminário Serrano de Economia Criativa para inserir a economia criativa como estratégia de desenvolvimento regional para a região serrana do estado do Rio de Janeiro, e que acontecerá no dia dezoito de abril, às dezoito horas, no Palácio de Cristal.

Após esta apresentação, o presidente relatou sua ida à Brasília juntamente com o diretor-presidente da Fundação de Cultura e Turismo, Gilson Domingos, a fim de se reunirem com o diretor de programas integrados da Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura, Bernardo Novais Mata Machado. Na oportunidade, foi apresentado ao citado diretor o Sistema Municipal de Cultura de Petrópolis o que lhe causou grande contentamento e surpresa pelo fato do mesmo estar implementado e funcionando. Afirmou que em todo o país apenas nove municípios utilizam o Sistema, sendo Petrópolis um deles. Informou que é garantido recurso àqueles municípios que têm um sistema implantado, e que podem ser obtidos por duas formas: pela lei de

incentivo fiscal (Lei Rouanet), e pelo Fundo Nacional de Cultura, proveniente de recursos públicos, que permite ao Ministério da Cultura investir em projetos culturais mediante celebração de convênios e outros instrumentos similares. Explicou que o Ministério da Cultura aprovou o Plano de Trabalho Anual do Fundo Nacional de Cultura para 2012, que determina, entre suas diretrizes, destinar 40% do valor global do Fundo Nacional de Cultura para transferência aos entes federados que aderiram ao Sistema Nacional de Cultura, com prioridade para os que já constituíram o seu sistema de cultura (Portaria 130, de 22 de dezembro de 2011). Porém, esta é uma prática que ainda não está acontecendo, pois é preciso que o município envie projetos para análise. Se Petrópolis enviar um projeto que seja estruturante, que objetive a melhoria e implantação de espaço físico destinado à cultura, por exemplo, é muito provável que este seja aprovado e beneficiado por verbas do Fundo Nacional. Feitas estas elucidações, Leonardo Randolfo pensou no anexo do Theatro D. Pedro, aprovado como prioritário pelo Conselho, como um projeto adequado para receber o financiamento do Fundo. Para tal, é preciso que, o quanto antes, seja celebrado o convênio com a Fundação de Cultura e Turismo, pois, por ser ano de eleição, tem-se até junho para ser encaminhado o recurso pelo Ministério da Cultura. O presidente informou a todos que ele, juntamente com o diretor de cultura da Fundação, Arthur Varella, estiveram no anexo para visita, constatando que o mesmo deve passar por limpeza e retirada de guardados para começar a elaboração do projeto executivo. O presidente seguiu explicando que hoje o projeto deve ter um formato global, com definição sobre o que o espaço irá servir. Dada a urgência do encaminhamento do projeto para cumprimento de prazo para tramitação do recurso pelo Ministério da Cultura, espera-se que até o ano que vem a reforma esteja pronta e o espaço funcionando. Informou que a Comissão de Projetos Culturais iniciou seus estudos de uso do anexo, sendo assim resumido: o andar térreo, composto por um amplo salão de cerca de duzentos metros quadrados, será destinado a projeto multifuncional, atendendo a diversas vertentes artísticas. O primeiro andar, composto por três salas, seria destinado à realização de oficinas de teatro e dança. O segundo andar, uma sala ampla, abrigaria oficinas cenográficas, de figurino e outros afins. O conselheiro Arthur Varella lembrou à assembléia que é fundamental a presença de Sérgio Benício no andamento das decisões das obras do anexo, visto que ele foi o autor do projeto de reforma em anos anteriores, tendo muito conhecimento e condições de orientar a Comissão de Projetos Culturais quanto às questões técnicas do referido espaço. O conselheiro Pedro Troyack sugeriu que Sérgio Benício integrasse à Comissão de forma definitiva. A conselheira Sandra Vissotto chamou a atenção para o fato do projeto do anexo constar nas diretrizes gerais do Plano Plurianual para o quadriênio 2010 a 2013, quando prevê a ação “Escola de Artes Cênicas e Audiovisuais”, existindo portanto o comprometimento do governo em apoiar e subsidiar tal reforma. O presidente ressaltou que a implementação do anexo do teatro vem ao encontro dos anseios daqueles que iniciam algum segmento artístico no projeto Ciranda das Artes e que manifestam talento e interesse na continuação de sua formação, solucionando assim um problema referente ao prosseguimento para sua capacitação. O conselheiro Arthur Varella aconselhou que não fosse utilizado o termo “escola” para designar o espaço, evitando assim uma série de exigências junto ao Ministério de Educação além de outros entraves. Sugeriu que o mesmo passasse a ser denominado como Centro ou Núcleo Experimental de Arte, com a seguinte estrutura: andar térreo, apoio ao Theatro; primeiro andar, um espaço polivalente, multifuncional; segundo andar, oficinas técnicas; terceiro andar, a subestação de energia elétrica. O presidente, então, submeteu à votação o encaminhamento para que a Comissão de Projetos Culturais tenha autonomia para deliberar sobre o projeto do anexo do Theatro D. Pedro, cujo resultado foi aprovado por unanimidade, conforme documentação de registro de votação anexada nesta ata.

O presidente passou para outro tópico, relativo ao projeto Ciranda das Artes nas Comunidades, anunciando que este passará a ter o auxílio do Centro de Referência de Assistência Social, no tocante ao levantamento de necessidades e demandas das comunidades para as escolhas das oficinas, além do acompanhamento social da comunidade beneficiada.

Prosseguindo, o presidente encaminhou para votação a defesa das propostas constantes no Plano Municipal de Cultura a fim de que o Conselho priorize três delas a serem custeadas pelo Fundo Municipal de Cultura, ou seja, via edital público. O encaminhamento foi aprovado por

unanimidade, conforme documentação de registro de votação anexada nesta ata.

Obedecendo a metodologia aprovada em assembléia, deu-se início às apresentações por ordem de inscritos.

A conselheira Pita Cavalcanti fez a defesa de dois projetos, sendo:

1.1 006: Ciclo de Leituras Dramatizadas – realização, preferencialmente, no Centro de Cultura Raul de Leoni, ao longo do ano, com periodicidade mensal, de leituras dramatizadas de textos teatrais nacionais, internacionais e de autores petropolitanos, promovendo a difusão cultural, garantindo a acessibilidade e fruição aos bens culturais. O edital seria para contratação dos grupos de leituras dramatizadas.

4.2 003: Mostra de Teatro – realização de mostra anual de teatro no município, projeto que aconteceu durante sete anos, visando a formar platéia, a fomentar o desenvolvimento da produção teatral local, a dar acessibilidade cultural às pessoas por meio de ingressos a preços populares e desenvolvimento do conhecimento e sensibilidades, a valorizar e reconhecer os artistas, técnicos e produções locais, finalmente, a trazer grupos de fora da cidade como convidados para apresentação e desenvolvimento de oficinas, num intercâmbio cultural. O edital seria para contratação dos grupos de teatro locais.

O presidente opinou quanto às propostas, dizendo que considera o Ciclo de Leituras Dramatizadas um projeto estruturante, mas não vê o mesmo na Mostra de Teatro, que tem uma característica de festival, de evento.

Dando prosseguimento, foi a vez do conselheiro Pery de Canti apresentar os seguintes projetos:

1.1 010: Cinecultura.com – projeto de inclusão social, com oficina popular do cinema, implantando pólos de produção de cinema em bairros. Produção de obras audiovisuais de baixo orçamento com a tecnologia disponível e popular com celulares, câmeras digitais, microcomputadores e outros, e que serão exibidas em sessões de cinema nos bairros e nos cinemas comerciais. O edital seria para contratação de agentes culturais.

1.2 009: Cinema na Serra – capacitação de petropolitanos para a realização de obras audiovisuais, especialmente curtas metragens de baixo orçamento e com duração de até quinze minutos, utilizando os cenários naturais e históricos da cidade. O edital seria para contratação de profissionais de cinema.

A conselheira Sônia Regina Moreira da Silva defendeu o proposta ChocoFest (3.1 013), que objetiva a realização anual, no centro histórico, em comemoração à Páscoa, de um evento baseado em produtos alimentícios, souvenirs e objetos artesanais de chocolates, coelhos e outros voltados para esta temática, para atração de turistas e moradores petropolitanos. O presidente ponderou não ser possível a realização de edital para esta proposta.

A conselheira Sandra Vissotto defendeu os seguintes projetos:

1.1 001: Salão de Artes Plásticas de Petrópolis – mostra anual ou bienal de obras e projetos de artes plásticas e visuais, nas galerias do Centro de Cultura Raul de Leoni, selecionando trinta trabalhos de artistas petropolitanos, incluindo, ao final, premiação para os três primeiros colocados.

201 006: Montagem e Circulação de Exposições em Artes Visuais – extensão aos centros culturais dos distritos do projeto Arte Garagem, realizado no centro histórico de Petrópolis há sete anos, no qual são apresentadas todas as mídias e manifestações artísticas atuais, como grafite, intervenções, performances, objetos, videoarte, escultura, pintura, arte digital e outros, com cerca de vinte artistas que mostrarão os seus trabalhos nestas exposições em itinerância.

5.3 002: Portal Artistas Petropolitanos – modernizando a proposta original constante no Plano, é pretendida a elaboração de portal contendo obras de artistas petropolitanos, além da edição de coleção de dez livros de arte de conteúdo semelhante, com texto bilíngüe e tiragem inicial de mil exemplares cada, visando à valorização e divulgação desta produção.

1.1 005: Salão Petropolitano de Fotografia - realização de evento anual, no período de aniversário da cidade, composto de exposições, cursos, oficinas, palestras e que será aberto a todos os cidadãos com câmeras digitais ou analógicas, e tendo temática livre. Este projeto inclui a ação

“Concurso de Fotografia – Novos Talentos” que será aberto a todas as faixas etárias, abordando temáticas diferentes.

Os editais públicos dos quatro projetos defendidos objetivam a contratação de artistas e curadores para análise de montagem e ocupação de espaço.

A seguir, a conselheira Maria Luísa Rocha Melo apresentou a defesa do seguinte projeto:

2.2 002: Restauração e Digitalização de Documentos Históricos do Acervo da Biblioteca Central Municipal Gabriela Mistral – Restauração, preservação e disponibilização pública de documentos históricos e raros, por meio digital, pertencentes ao acervo da referida biblioteca, possibilitando, além da salvaguarda da documentação, a difusão de informações e novas possibilidades de utilização. O edital seria para contratação de profissionais especializados na área de restauração e digitalização documental.

O conselheiro Pedro Troyack defendeu a aplicação do sub-eixo “Programa de Documentação e Registro dos Indicadores da Cultura”, para realizar e apoiar, permanentemente, pesquisas e estudos que apontem e indiquem quem faz cultura na cidade, em que condições, quais os produtos gerados e os dados sobre o consumo cultural. Os mesmos poderão subsidiar a tomada de decisões nas esferas pública e privada. O presidente então opinou que esta ação, por sua natureza, deverá ser extra Fundo Municipal de Cultura.

O presidente realizou a defesa do item 5.1 003 “Capacitação Profissional” – apoio e garantia de capacitação e reciclagem para os profissionais da cultura na cidade, uma vez que foram constatadas as dificuldades que os artistas locais tiveram na elaboração de projetos a serem apresentados nos editais públicos, resultando numa média muito baixa de notas. O edital seria para contratação de profissionais especializados para este fim.

Dado o adiantado da hora, ficou estabelecido que haveria uma próxima reunião extraordinária para votação dos projetos apresentados, com data ainda a ser estipulada e comunicada via e-mail.

Abrindo para os informes gerais, Márcio Werderits solicitou que fosse incluída na pauta da próxima reunião ordinária a criação de uma comissão de carnaval, e solicitou que seja estudado um mecanismo de divulgação ampla de todos os editais de licitação feitos pela Fundação de Cultura e Turismo.

O presidente aproveitou para informar aos conselheiros que existe uma pressão por parte de alguns vencedores do edital Som e Cristal em publicar estes resultados no Diário Oficial do Município. Ao se informar junto à assessoria jurídica da Fundação de Cultura e Turismo, o presidente tomou ciência de que não cabe ao Conselho Municipal de Cultura tal publicação, e tampouco é obrigatório que a Fundação de Cultura e Turismo publique no Diário Oficial. Cabe ao Conselho e à Fundação que se dê publicidade dos resultados, mas não a publicação em meio específico algum.

O conselheiro Arthur Varella solicitou um aparte informando a todos que a partir do mês de maio não será mais o diretor de cultura da Fundação, agradecendo e dizendo que foi um prazer trabalhar com todos, mas que precisaria se retirar do cargo para dar continuidade aos seus projetos particulares ligados à produção cultural.

Pedro Troyack informou à assembléia que no dia dez de abril, às dezenove horas, no Theatro D. Pedro haverá uma apresentação do histórico e dos estudos de implementação do projeto Corredor Cultural Petrópolis. Pedro informou que faz parte do conselho que identifica as áreas adequadas à aplicação do projeto.

E mais uma vez a assembléia foi lembrada sobre a Audiência Pública sobre Sistemas Municipais de Cultura, que ocorrerá no dia dezesseis de abril, às quatorze horas, no Teatro Afonso Arinos. Esta audiência tem, entre seus objetivos, o de inserir o Sistema Nacional, Estadual e Municipal de Cultura na centralidade do debate das câmaras legislativas municipais, numa ação conjunta com a realizadora do evento, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Comissão de Cultura.

O conselheiro Ivo Mendes da Silva se apresentou ao Conselho como o novo integrante, representando a cadeira do samba e blocos carnavalescos. Disse que em 2009 foi ao Ministério

Público e denunciou sérias irregularidades acometidas contra o carnaval de Petrópolis, mas que, felizmente, hoje, considera que o carnaval melhorou muito principalmente a partir deste ano. As agremiações estão bem mais conscientes da importância da manutenção de sua documentação e prestações de conta em dia, recuperando assim sua credibilidade junto ao poder público e à população. Informou também sobre o projeto de elaboração do Seminário do Samba e de seus trabalhos e atividades que executa em prol do carnaval do município. O presidente do Conselho se colocou à inteira disposição desta cadeira para apoiar no que for preciso.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Maria Luísa Rocha Melo, a presente ata, assinada juntamente com o presidente do CMC, Sr. Leonardo Randolpho Pires.

Petrópolis, 09 de abril de 2012.

Maria Luísa Rocha Melo

1ª Secretária

Leonardo Randolpho Pires

Presidente